

PROPÓSITO DE VIDA, APRENDIZADO CONTÍNUO E AUTONOMIA

realização pessoal, busca de novos saberes e desenvolvimento de competências

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro agrônomo, extensionista rural, comunicador e radialista, ex-prefeito municipal e ex-diretor estadual, mestre em Gestão de Políticas Públicas, teólogo e filósofo. Criador da Agrosófia. Portais: www.ainor.com.br e www.loterio.com.br

A PERGUNTA QUE ANTECEDE TODAS AS OUTRAS

Antes de perguntar o que fazer da vida, convém perguntar para que se vive. A primeira questão é de ocupação, a segunda é de sentido, e a experiência mostra que a segunda sustenta a primeira. Quem sabe por que faz suporta quase qualquer como, ao passo que quem perdeu o motivo se cansa mesmo daquilo que domina com competência.

A observação clínica de que o ser humano é movido primordialmente pela busca de sentido, e de que a capacidade de encontrar propósito sustenta a vida mesmo em circunstâncias extremas, permanece como uma das constatações mais sólidas sobre a condição humana (FRANKL, 2008). O sentido não elimina o sofrimento; ele o torna suportável e, muitas vezes, fecundo.

PROPÓSITO NÃO É PROFISSÃO

Confundir propósito com profissão é um erro que produz frustrações desnecessárias. Profissão é o meio; propósito é a direção. Alguém pode servir ao mesmo propósito como professor, agricultor, técnico ou comerciante, e pode também exercer a profissão dos sonhos sem qualquer sentido, apenas cumprindo etapas.

Propósito costuma revelar-se no cruzamento de quatro perguntas honestas: o que sei fazer bem, o que gosto de fazer, do que as pessoas ao meu redor precisam e o que, ao final do dia, me deixa em paz. Ele raramente aparece de uma só vez e quase nunca por revelação súbita; aparece por aproximações, tentativas e correções.

É preciso ainda distinguir propósito de sucesso aparente. O primeiro se mede por coerência interna; o segundo, por comparação externa. Quem vive de comparação nunca chega, porque sempre haverá alguém adiante.

APRENDER ENQUANTO SE VIVE

Aprendizado contínuo deixou de ser virtude de alguns para tornar-se condição de todos. Muda a tecnologia, mudam as exigências do trabalho, mudam as formas de comunicar e de produzir. Quem parou de aprender no dia da formatura ficou parado, ainda que continue ocupado.

A educação ao longo da vida se sustenta em aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, dimensões que se completam e não se substituem (DELORS, 1998). Formação puramente técnica produz executores; a formação que inclui o conviver e o ser produz pessoas inteiras.

Aqui entra o que chamo de Inteligência Orientada: não basta acumular informação, é preciso dirigi-la a um fim, filtrando o que serve, descartando o que dispersa e convertendo conhecimento em conduta. Informação sem direção é ruído; conhecimento sem aplicação é enfeite (LOTÉRIO, 2024b).

A CRENÇA QUE ABRE OU FECHA O CAMINHO

Muitas pessoas não deixam de aprender por falta de capacidade, e sim por uma crença sobre si mesmas: a de que já são o que são e não podem mudar. Quem acredita que a habilidade é fixa evita o desafio para não expor a falha; quem entende que a capacidade se desenvolve pelo esforço encara a dificuldade como parte natural do processo (DWECK, 2017).

No campo, essa diferença é visível. Diante de uma tecnologia nova, um agricultor diz que aquilo não é para ele, e o outro pergunta como se aprende. Dez anos depois, a distância entre as duas propriedades não se explica pelo solo nem pelo capital inicial, mas por aquela frase dita no começo.

AUTONOMIA: CONDUZIR A PRÓPRIA VIDA

Autonomia não é isolamento nem autossuficiência orgulhosa. É a capacidade de decidir com consciência, responder pelas próprias escolhas e não terceirizar a direção da vida. Somos seres de relação e precisamos uns dos outros, mas depender não é o mesmo que abdicar.

As motivações mais duradouras nascem justamente da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: sentir-se autônomo nas escolhas, competente naquilo que faz e vinculado às pessoas que importam (DECI; RYAN, 1985). Quando uma delas falta, o desânimo aparece mesmo em quem tem condições materiais confortáveis.

Em sentido mais amplo, desenvolver-se é ampliar as liberdades reais de que a pessoa dispõe para viver a vida que tem razões para valorizar (SEN, 2000). Educação, saúde e renda importam não apenas como fins, mas como meios de escolher. E educar para a autonomia, na família e na escola, é oferecer raízes e depois asas, sem confundir uma coisa com a outra (FREIRE, 1996).

O SENTIDO NAS DIFERENTES ESTAÇÕES DA VIDA

O propósito não é o mesmo dos vinte aos oitenta anos, e essa mudança não é perda, é amadurecimento. Na juventude, ele costuma manifestar-se como construção e conquista; na vida adulta, como responsabilidade e contribuição; na maturidade, como transmissão e legado.

A longevidade tornou-se o grande fenômeno do nosso tempo, e envelhecer com sentido é tarefa que se prepara com antecedência: cultivando vínculos, mantendo o corpo em movimento, continuando a aprender e permanecendo útil a alguém. O que mais adoece na maturidade não é o número de anos, é a sensação de não ser mais necessário a ninguém (LOTÉRIO, 2024c).

AGROSOFIA: APRENDER COM A TERRA

A Agrosafia, filosofia de vida que venho desenvolvendo a partir das forças agronaturais, propõe que se aprenda com aquilo que a natureza ensina sem dizer palavra. A semente ensina que todo começo é pequeno e escondido. A raiz ensina que o invisível sustenta o visível. A poda ensina que perder parte pode ser condição de crescer melhor. A entressafra ensina que descanso é parte do ciclo, e não interrupção dele.

Essa leitura devolve à pessoa algo que a pressa contemporânea retira: o senso de tempo. Nem toda espera é atraso, nem todo resultado invisível é ausência de resultado. A germinação acontece no escuro, e é ali que a maior parte do trabalho relevante da vida costuma ser feita (LOTÉRIO, 2024a).

O QUE APRENDI PLANTANDO E PEDALANDO

Duas experiências me ensinaram sobre propósito mais do que muitos livros. A primeira foi o trabalho na roça desde a infância, que me deu a noção de ciclo, de esforço e de colheita que não se antecipa. A segunda foi a bicicleta, de onde nasceu a Ciclomotivação: para não cair é preciso pedalar, o esforço da subida é compensado pela descida, e ninguém chega a lugar nenhum girando os pedais sem escolher a direção.

Junto isso a uma convicção que a vida confirmou: as competências mais valiosas não são as que constam no diploma, são as de conviver, escutar, recomeçar e manter a palavra dada. Elas não se aprendem em um curso; aprendem-se ao longo da vida inteira, geralmente nas situações que não escolhemos viver.

AGENDA PRÁTICA

Para o propósito: escreva, com suas palavras, para que você acredita estar aqui; revise esse texto uma vez por ano; e verifique se a sua agenda semanal se parece com o que você escreveu.

Para o aprendizado: escolha por ano um tema técnico e um tema humano para estudar; aprenda com quem faz melhor do que você; ensine o que aprendeu, porque ensinar consolida; e não confunda consumir conteúdo com estudar.

Para a autonomia: assuma decisões e também suas consequências; cuide da saúde, da vida financeira e dos vínculos, que são as três bases da liberdade prática; e prepare as próximas fases da vida antes que elas cheguem.

PALAVRA FINAL

Propósito, aprendizado e autonomia formam um trio que se sustenta mutuamente. O propósito dá direção ao aprendizado; o aprendizado gera competência; a competência produz autonomia; e a autonomia permite escolher com liberdade aquilo que dá sentido à vida. Retire um dos três e os outros dois enfraquecem.

Encerro com o que costumo dizer ao final das palestras. Ninguém colhe fora do tempo, e ninguém colhe onde não plantou. A boa notícia é que sempre resta terra disponível e sempre há semente na mão. O que não pode faltar é a decisão de plantar hoje aquilo cuja sombra talvez só outros venham a aproveitar.

REFERÊNCIAS

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. Nova York: Plenum Press, 1985.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 1998.

DWECK, Carol S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Agrosóficas**: reflexões sobre a mística da vida com base nas forças agronaturais. Camboriú: Portal Lotério, 2024a. Disponível em: www.loterio.com.br

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Motivação racional e inteligência orientada**: fundamentos. Camboriú: Portal Lotério, 2024b. Disponível em: www.loterio.com.br

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Longevidade**: alegria de viver e sabedoria de envelhecer. Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2024c. Disponível em: www.ainor.com.br

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério nasceu na comunidade rural de Campestre, Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de agricultores familiares. Formou-se técnico agrícola e engenheiro agrônomo, é mestre em Gestão de Políticas Públicas, além de psicopedagogo, teólogo e filósofo. Ingressou por concurso no serviço de extensão rural pela Acaresc, depois Emater-SC e Epagri, onde atuou junto a famílias, jovens e comunidades rurais.

Na vida pública, foi Diretor Estadual da Epagri, Gestor Estadual do Pró-Jovem, Prefeito Municipal de Camboriú e assessor legislativo na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Atuou também como consultor e instrutor cooperativista junto à Emater-RS/Ascar e ao Sistema OCB/Sescoop. Mantém o programa de rádio Alegria de Viver. É criador da Agrosofia, filosofia de vida com base nas forças agronaturais, e dos conceitos de Motivação Racional, Inteligência Orientada, Ciclotivação e Pedagogia da Ausência.

Autor de “Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes”, “Paixão pelo Cooperativismo”, “A Eternidade em Nós” e “Um Minuto de Inspiração”, atua como palestrante e instrutor nos eixos Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosofia. Reside em Camboriú, Santa Catarina, onde mantém o Sítio Agrosofia. Contato: ainorfloterio@gmail.com | WhatsApp (47) 99967-5010 | www.ainor.com.br | www.loterio.com.br